

FEBRE AMARELA – uma visão geral

Anna Paula Martins da Silva¹; Letícia Estevam²

¹ Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

² Docente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A febre amarela é uma doença febril aguda, não contagiosa de alta morbidade e mortalidade, causada por um arbovírus da família Flaviviridae, do gênero *Flavidae*. Possui como vetor insetos artrópodes da ordem Diptera. De modo geral, existem a divisão da doença em duas formas: silvestre e rural. Sendo a forma rural, quando o vírus é mantido na natureza por transmissão entre primatas não humanos (PNH) e mosquitos silvestres arbóreos, principalmente dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. E a forma urbana é caracterizada quando a circulação do vírus passa a ser em humanos, tendo como o principal agente no Brasil o *Aedes aegypti*.

Apresenta, comumente, sintomas como: febre, icterícia, albuminúria, oligúria, manifestações hemorrágicas, delírio, vertigem e choque. Quando na forma grave possui alta letalidade, chegando a 50%.

A doença acomete, principalmente os jovens do sexo masculino, e compõe a lista de doenças de notificação compulsória, sendo considerada, um problema de saúde pública, tendo como um dos principais desafios o cumprimento da cobertura vacinal em toda população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada para fins informativos acerca da temática da febre amarela no Brasil. Foi realizada por discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Universo – Belo Horizonte - MG. A busca das informações ocorreu entre os dias nove e dez de outubro de 2022 e foi utilizada as plataformas do google e google acadêmico como fontes para a obtenção dos dados.

RESUMO DO TEMA

A febre amarela, atualmente é considerada uma doença endêmica no Brasil,

principalmente na região Amazônica. Nas regiões extra – Amazônicas, possui picos endêmicos que coincidem com o período de maior pluviosidade do local, haja visto que, o vetor necessita de empossamentos de água para se reproduzir. É uma doença causada por um vírus de RNA, arbovírus do grupo B.

A infecção acontece quando uma pessoa que nunca tenha contraído a febre amarela ou tomado a vacina contra ela circula em áreas florestais e é picada por um mosquito infectado. Não existe um tratamento específico no combate à febre amarela, adotando-se medidas para alívio sintomático como o repouso e reposição de líquidos, por exemplo.

Quadros clínicos clássicos e/ou fulminantes devem ser atendidos em UTI, de modo que as complicações sejam controladas e o perigo da morte eliminada. Referente ao diagnóstico, existem dois tipos, o diferencial: através de suspeita clínicas e quadros febris e o laboratorial: através de exames de sangue que identificam a presença do vírus no sangue.

Quanto as medidas de prevenção e controle, tem-se a vacina contra a doença que deve ser administrada a partir dos 9 meses de idade. A febre amarela é uma doença de notificação compulsória internacional, objeto de vigilância pela OMS, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho foi muito importante para o enriquecimento acadêmico. Compreendeu-se a febre amarela como uma doença de saúde pública que necessita da atenção e incentivo a sua prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Febre amarela : guia para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). Febre amarela: Ministério da Saúde atualiza casos no país. 2018. Disponível em: Acesso em: 22 jun. 2018.
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Febre Amarela. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 63p. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2018.